

AVALIAÇÃO DA OXIGENAÇÃO MUSCULAR EM INDIVÍDUOS COM CERVICALGIA INESPECÍFICA APÓS REORGANIZAÇÃO MIOFASCIAL E MASSAGEM CLÁSSICA: UM ENSAIO CLÍNICO RANDOMIZADO¹

Francisco de Paula Lemos², Gilmar Moraes Santos³, Larissa Sinhorim⁴, Mayane dos Santos Amorim⁵, Janaína Wagner⁶

¹ Vinculado ao projeto “Avaliação da oxigenação muscular periférica em indivíduos com dor muscular idiopática antes e após liberação miofascial: ensaio clínico randomizado controlado”

² Acadêmico (a) do Curso de Fisioterapia – CEFID – Bolsista PIVIC/UDESC

³ Orientador, Departamento de Fisioterapia – CEFID – gilmar.santos@udesc.br

⁴ Acadêmico do Curso de Fisioterapia – CEFID

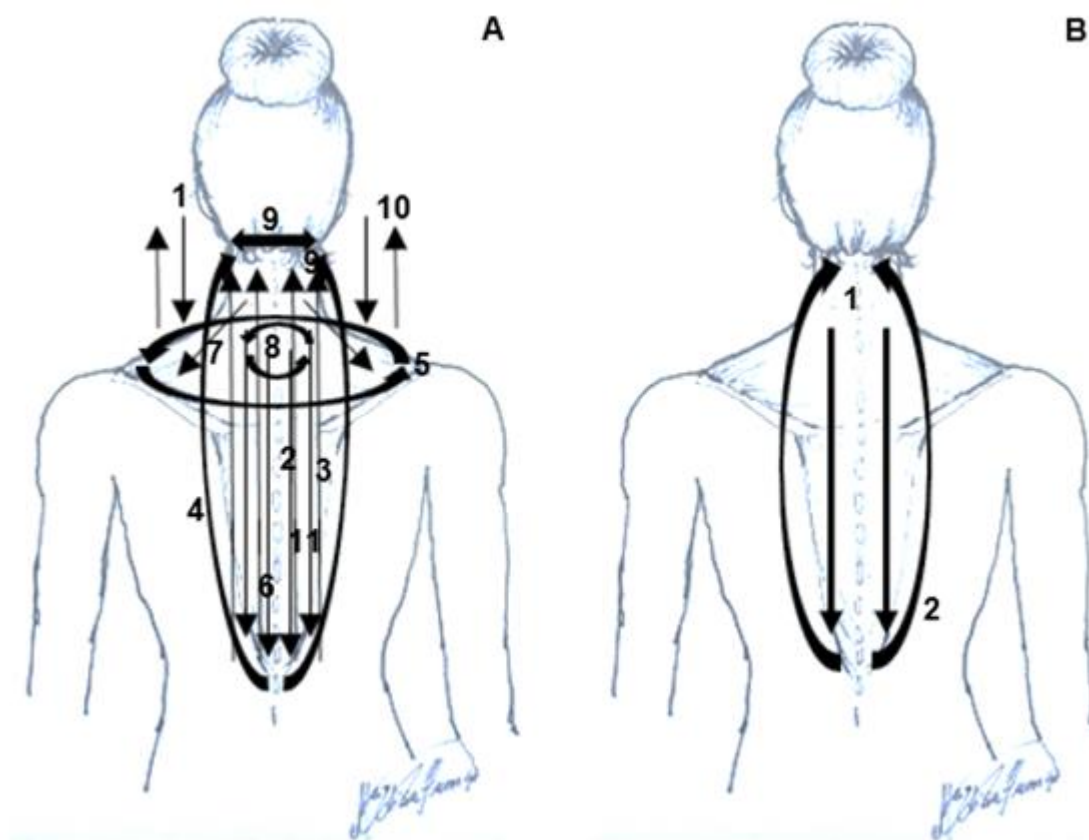
Introdução: A cervicalgia inespecífica (CI) é considerada uma desordem idiopática que pode comprometer o músculo trapézio (MT). Algumas atividades sobrecarregam o MT, implicando em alterações da demanda energética na fáscia e consequente redução no aporte sanguíneo local. A intervenção fisioterapêutica, seja por reorganização miofascial (RM) ou por massagem clássica (MC), poderia contribuir para mudanças na dinâmica de fluídos locais, reduzindo a tensão excessiva e constrição capilar, aumentando o fluxo sanguíneo e a mobilidade tecidual, levando ao bem-estar. Acredita-se que a RM e a MC poderiam aumentar o fluxo sanguíneo no músculo trapézio e consequentemente reduzir o quadro algico na cervicalgia inespecífica. **Objetivo:** Investigar se a RM e a MC alteram a oxigenação muscular periférica de indivíduos com CI após um protocolo de seis semanas de intervenção. **Método:** Quarenta e seis voluntários alocados aleatoriamente em 2 grupos, reorganização miofascial (GRM; n=24) e massagem clássica (GM; n=22) foram submetidos a avaliação da incapacidade funcional associada a dor no pescoço (NDI index), da dor subjetiva via Escala Visual Analógica (EVA) e da oxigenação muscular periférica por meio do NIRS (*near infrared spectrscopy*). As intervenções foram aplicadas por 10 minutos, uma vez por semana, por seis semanas e as avaliações ocorreram no 1º, 4º e 6º dias. **Resultado:** Média de idade dos sujeitos do GRM foi 22,6±3,83 e do GM foi 22,31±3,55 anos. Houve aumento estatisticamente significativo da variação do índice de saturação tecidual (Δ IST) do GRM em 2,41% ($\pm 5,86$; $p=0,007$). Não houve diferença estatisticamente significativa no Δ IST do GM (0,58%; $\pm 5,90$; $p=0,517$). Para as demais variáveis de ambos os grupos, houve diferença estatisticamente significativa apenas para a variação dos níveis de Oxiemoglobina no grupo MC, porém este resultado não foi considerado relevante devido a quantidade elevada de *outliers*. **Discussão:** Nossa hipótese foi parcialmente atendida, pois somente os sujeitos que participaram da intervenção com RM aumentaram significativamente o fluxo sanguíneo do músculo trapézio no período considerado. **Conclusão:** Entre as modalidades de terapia manual (TM) apresentadas, apenas a estimulação por RM por 10 minutos, uma vez por semana, por seis semanas desempenha função na resposta de oxigenação muscular local, levando ao aumento da IST no músculo trapézio em indivíduos com CI.

Tabela 1. Valores da variável Δ IST nos grupos RM e MC.

Variável na RM	Aval.	Reav.	Δ	Valor de p
----------------	-------	-------	----------	------------

IST%	78,80 ±5,64	81,20 ±4,91	2,41 ±5,86	0,007*
Variável na MC	Aval.	Reav.	Δ	Valor de p
IST%	79,04 ±5,71	79,62 ±4,46	0,58 ±5,90	0,517

Figura 1. Esquema dos protocolos das técnicas de RMT (A) e MC (B) utilizados.



Palavras-chave: Cervicalgia inespecífica; Reorganização Miofascial; Near Infrared Spectroscopy.